



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0180/2015

O objetivo deste projeto de lei é a criação da subprefeitura José Bonifácio, distrito populoso que hoje encontra-se sob a jurisdição da Subprefeitura de Itaquera. José Bonifácio é um distrito predominantemente residencial, com uma grande quantidade de prédios populares (conjuntos habitacionais). O distrito é servido pelos trens da linha 11 da CPTM com uma estação homônima.

O nome "José Bonifácio" é pouco utilizado pela população em geral, normalmente se referindo ao conjunto habitacional de mesmo nome como "COHAB II". A área é de aproximadamente 14,1 Km² e segundo dados do último Censo do IBGE a população é de aproximadamente 110 mil pessoas, donde percebe-se uma grande densidade demográfica.

A região começou a ser ocupada nos anos 20 por imigrantes japoneses, que lá estabeleceram chácaras, plantando especialmente ameixas e pêssegos. Em virtude disso, a região passaria a ser chamada de "Terra do Pêssego", o que futuramente daria nome à estrada no lado oeste do distrito □ chamada de Jacu Pêssego.

Em 1927, os imigrantes japoneses fundaram a Associação de Moços da Colônia de Itaquera, que existe até hoje, atualmente com o nome de Itaquera Nikkei Clube. Muitas chácaras desta época persistem ainda na área semi-rural do distrito, com outras sendo ocupadas por fábricas, residências, clubes, ou conjuntos habitacionais.

Importante data na história do distrito foi o surgimento do Conjunto Habitacional José Bonifácio, inaugurado pelo então presidente João Figueiredo (que governou o país de 1979 a 1985 no período da Ditadura Militar) e financiado pelo antigo Banco Nacional da Habitação.

Através do conjunto habitacional, o distrito passou a receber moradores de baixa renda de outras partes da cidade e do país, concentrando grande quantidade de migrantes. Ao se mudarem, eles descobririam que o bairro tinha prédios e asfalto, mas era desprovido de saneamento básico, equipamentos sociais, iluminação pública, e transporte coletivo.

A comunidade do bairro começou a se organizar, e através de muito esforço, foram obtidas diversas melhorias, tais como escolas, postos de saúde, creches, pontos de ônibus e iluminação. A estação de trem do bairro foi inaugurada em 27 de maio de 2000.

O distrito tem um formato alongado e levemente afunilado, posto num relevo montanhoso na extrema Zona Leste de São Paulo, distando entre cerca de 19.5 km a 22.8 km da Praça da Sé. Boa parte dos habitantes está concentrada na parte norte do distrito, nas proximidades de Itaquera, Lajeado e norte de Guaianases.

As principais avenidas e estradas que passam pelo distrito são a Avenida Jacu Pêssego/Nova Trabalhadores, Estrada de Iguatemi, Avenida Jardim Tamoio, Avenida Professor João Batista Conti, Avenida Nagib Farah Maluf, Avenida José Pinheiro Borges, Estrada Itaquera-Guaianases e a Av. Virgínia Ferni.

O distrito limita-se com Itaquera e Lajeado a norte, Guaianases e Cidade Tiradentes a leste, Iguatemi ao sul e Parque do Carmo a oeste. Norte: R. Sabbado Angelo, R. Lagoa da Barra, R. Virgínia Ferni, Córrego Xavantes, Avenida José Pinheiros Borges, R. Hilário Pires e R. Luíz Mateus. Leste: Córrego Lajeadozinho, córrego sem nome, Cemitério do Carmo e Ribeirão Itaquera. Sul: Córrego Guaratiba, Estrada Iguatemi e Rio Aricanduva. Oeste: Avenida Jacu Pêssego/Nova Trabalhadores, R. Tomé Alvares de Castro e R. Agrimensor Sugaya.

O presente projeto portanto, pretende atender a uma antiga demanda da população local em torno da ideia de descentralização do Poder Público. O distrito é um dos mais populosos da Capital e conta com áreas de grande vulnerabilidade social, de modo que a criação da Subprefeitura visa atender da forma mais satisfatória possível à população local, comparável a de uma cidade de médio porte.

De igual modo, o Parque do Carmo é outro distrito do bairro de Itaquera. O parque que dá nome à região é o segundo maior da área metropolitana de São Paulo e foi criado em 1976, em área que pertencia a uma fazenda de Oscar Americano de Caldas Filho. Possui fauna e flora ricas, além de atrações, como um planetário.

Em 1919 a fazenda foi vendida para a Companhia Pastoril e Agrícola, de propriedade do Coronel Bento Pires, que deu continuidade a criação de gado e principalmente o plantio de café, que tinha sua produção facilmente escoada pelo aproveitamento da ferrovia que passava perto de sua fazenda, e que foi trazida até estas terras pelo engenheiro Artur Alvim. Na década de 20, Bento Pires começa o que seria o primeiro processo de loteamento das terras da Fazenda Caaguaçu. Desse processo de loteamento surgiram a Vila Carmosina e a Cidade Líder, e o que restou destas terras passou a se chamar "Fazenda do Carmo". Nesta mesma época inicia-se a colonização japonesa, incentivada pelo coronel Bento Pires. Seu interesse era a formação de pequenas propriedades produtivas e que tivessem mão de obra especializada para fomentar o desenvolvimento agrícola da localidade.

Na década de 40, o Coronel Bento Pires devido a desvalorização do café vende parte de suas terras para um engenheiro de construção civil da CBPO (Companhia Brasileira de Projetos e Obras), o Sr. Oscar Americano de Caldas Filho; este por sua vez loteou e vendeu parte desta propriedade no intuito de atrair pessoas da classe média e alta para a valorização de suas terras. Essas terras loteadas fazem parte atualmente do Jardim Nossa Senhora do Carmo.

Com a morte de Oscar Americano em 1974, seus herdeiros resolveram vender a Fazenda do Carmo que foi dividida entre a Prefeitura Municipal de São Paulo e a COHAB. A Prefeitura fez algumas benfeitorias nesta fazenda, e construiu banheiros, playground, churrasqueiras, e áreas de descanso. O Parque do Carmo foi inaugurado em 19 de setembro de 1976, e conta hoje com uma área de pouco mais de 1,5 milhão de metros quadrados, tornando-se o terceiro maior parque municipal da cidade de São Paulo.

Como se percebe, ambas as áreas, tanto o distrito José Bonifácio como o Parque do Carmo são amplas e estão localizadas no extremo Leste da Capital, local caracterizado pela histórica exclusão social.

As deficiências dos serviços públicos locais e a grande densidade demográfica demonstram o quanto urgente é a medida. Além claro, de caminhar no sentido de fortalecimento do Poder Local e da democratização da Administração Pública.

Em face do exposto, solicito a colaboração dos nobres Vereadores e Vereadoras desta Casa para aprovação da presente proposição, uma vez que revestida de interesse público.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 29/04/2015, p. 71

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.